

# A<sup>3</sup>P ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA E ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ  
N° 125 - MAIO/1999

## CONHEÇA A ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ



A Escola de Engenharia da UFRJ oferece cursos de graduação em sete habilitações de engenharia, a saber: civil, elétrica, eletrônica, mecânica, metalúrgica, naval e de produção, num total de 481 disciplinas ministradas em dois períodos por ano. Nesse total de disciplinas não são incluídas as disciplinas do ciclo básico, concentradas nos quatro primeiros períodos, e ministradas pelos Institutos de Física, Química e Matemática.

No ano passado os 252 docentes apoiados pelos 144 funcionários se aplicaram na formação de 3.354 alunos de graduação.

Para o presente ano foram oferecidas no vestibular 560 vagas para mais de quatro mil candidatos que manifestaram acentuada predominância na procura pelos cursos de eletrônica e de produção, seguidos pelos cursos de engenharia civil e mecânica.

Habilitação	Vagas	Candidatos	Candidatos/ vagas
Eletrônica	80	1.356	17,0
Produção	80	919	11,5
Civil	120	745	6,2
Mecânica	100	550	5,5
Eletrotécnica	60	297	5,0
Naval	70	139	2,0
Metalurgia	50	79	1,6
Total	560	4.085	7,3

A Escola dispõe de laboratórios tecnológicos voltados primordialmente para o ensino mas também com atividades de pesquisa e apoio a indústrias.

Os principais laboratórios são a seguir relacionados por seus respectivos departamentos:

- Departamento de Construção Civil e Planejamento Urbano.
  - Geotécnica
  - Materiais de construção
- Departamento de Hidráulica
  - Meio Ambiente
- Departamento de Transportes
  - Fenômenos de Transporte
  - Transportes Urbanos
- Departamento de Mecânica Aplicada e Estruturas
  - Resistência dos Materiais.
- Departamentos de Eletrotécnica:
  - Acionamento e Controle
  - Eletrônica de Potência
  - Máquinas Elétricas
  - Circuitos
  - Alta Tensão
  - Conservação de Energia
- Departamento de Eletrônica
  - Eletrônica
  - Instrumentação
  - Desenvolvimento
- Departamento de Engenharia Mecânica
  - Máquinas Térmicas
  - Transmissão de Calor
  - Tecnologia Mecânica
  - Metrologia
  - Acústica e Vibrações
  - Robótica
  - Energia Solar
- Departamento de Engenharia Naval e Oceânica
  - Instrumentação Oceanográfica
  - Arquitetura Naval
- Departamento de metalurgia
  - Corrosão
  - Propriedades Mecânicas
- Departamento de Engenharia Nuclear
  - Radioproteção e Dosimetria

A Escola é dirigida por uma diretoria composta por um diretor (geral), um vice-diretor, um diretor adjunto de ensino e cultura e um diretor adjunto de desenvolvimento e extensão. O diretor da Escola é membro nato do Conselho da A<sup>3</sup>P. A Congregação da Escola, que dá as diretrizes à

Diretoria, é constituída pelos chefes de departamento, professores titulares, professores eméritos, e representantes dos alunos, dos funcionários e da A<sup>3</sup>P.

A Escola de Engenharia tem intensas atividades em cursos de pós-graduação *latu sensu*. O curso mais antigo é o de engenharia econômica que teve seu início há 43 anos na A<sup>3</sup>P e se mantém atualizado, tendo mantido elevada frequência em cursos anuais sem solução de continuidade.

Outros cursos mais recentes como o de engenharia de produção e o de engenharia de manutenção têm obtido êxito desde que foram iniciados em meados desta década. Nos últimos dois anos o número de cursos de pós-graduação foi sensivelmente aumentado, estando presentemente sendo oferecidos os cursos a seguir relacionados:

1. Engenharia Econômica e Administração Industrial
2. Engenharia de Produção – ênfase em Tecnologias de Gestão para Produtividade e Qualidade.
3. Engenharia de Manutenção
4. Engenharia de Segurança do Trabalho
5. Engenharia Sanitária e Ambiental
6. Fibras Ópticas e Aplicações
7. Gerência Estratégica da Informação
8. Sistema de Telecomunicações
9. Eletricidade de Navios
10. Propulsão Naval
11. Sistema de Navio
12. Processamento Digital de Sinais
13. Ciências do Oceano e da Atmosfera.

Os cursos atendem às necessidades do mercado em diversos aspectos. Os cursos abertos (os oito primeiros da relação acima) são dimensionados e estruturados para atender às demandas dos setores produtivos relacionados a eles. Esses cursos são ministrados a alunos de diversas procedências, sendo, portanto, cursos abertos aos que atendem aos pré-requisitos de matrícula. Algumas empresas ou grupos solicitam esses cursos em turmas fechadas e com aulas ministradas nas empresas/instituições; duas turmas adicionais às abertas foram assim no ano passado e no corrente e os cinco últimos cursos acima listados são ministrados no CIAW, Centro de Instrução da Marinha na Ilha das Enxadas.

Subordinado à Diretoria Adjunta de Desenvolvimento e Extensão, o Escritório Técnico ENGTEC, constituído em 1977, visa incentivar, coordenar e executar programas e projetos de desenvolvimento profissional. Dentre suas atividades estão incluídas consultorias especializadas e pontuais de alto nível, pareceres técnicos, certificados de qualidade, cursos de extensão e pós-graduação, ensaios tecnológicos, desenvolvimento de produtos, seminários e congressos. Dentre das principais contribuições em desenvolvimento pelo ENGTEC, destacam-se o plano diretor piloto de controle de cheias urbanas no Rio de Janeiro, ensaios e pesquisa de qualidade de água para abastecimento, desenvolvimento e aplicação de programas computacionais em projetos estruturais e apoio a empresas de engenharia consultiva em projetos hidroelétricos.

Diversos cursos de extensão estão programados. Os cursos de pós-graduação são os acima listados.

A Fluxo, empresa júnior de consultoria, formada e dirigida por alunos, desenvolve serviços para terceiros o que promove importante amadurecimento profissional além dos benefícios de desenvolvimento técnico dos alunos que dela participam. Suas instalações estão próximas da Diretoria da Escola que oferece constante apoio. Seus projetos são supervisionados e orientados por professores da Escola.

O Museu da Escola de Engenharia, inaugurado em 1977, conta com um acervo científico-tecnológico bastante diversificado e representativo do momento político, cultural e econômico que a ciência e a tecnologia brasileira atravessaram, principalmente, no século XIX e início do século XX.

Do acervo de mais de seiscentas peças do Museu constam documentos, fotografias, telas, mobiliário e instrumentos dos laboratórios, e oficinas de aulas práticas, remanescentes da Real Academia Militar (1810), da Escola Central (1858), da Escola Politécnica (1874), da Escola Nacional de Engenharia (1937), predecessoras da atual Escola de Engenharia da UFRJ (1965) e sucessoras, ao longo de duzentos e seis anos, da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, criada em 1792, no Rio de Janeiro, dando-se nesta o início do ensino da engenharia civil e militar no país.

Do acervo documental que compõe o Arquivo Histórico do Museu, criado em 1985, destacam-se livros de matrícula, atas, avisos e portarias que registram a vida acadêmica, funcional e administrativa da Escola desde 1810.

Dentre os aparelhos de laboratório, o interesse dos visitantes é despertado pelos modelos de locomotivas a vapor e vagões (1908), reproduções das primeira radiografias feitas nas Américas (1896), lâmpadas de arco voltagem (1872), coleção de teodolitos e fonógrafos.

O Museu, adepto de política educativa cultural abrangente, mantém intercâmbio com instituições afins, promovendo participando de exposições intra e extra muros, visitas guiadas aos atuais laboratórios onde se processa a moderna engenharia, atendendo interesses também de alunos do 2º grau. Além de manter suas portas abertas à pesquisa, conta ainda com serviço de áudio visual que serve de apoio didático aos cursos de engenharia e eventos realizados pela Escola.

Além da sua exposição permanente, diversas exposições externas foram recentemente realizadas pelo Museu, algumas com o apoio da A<sup>3</sup>P. O Museu é também procurado por produtores de filmes e vídeos para compor cenários de filmes de época. O mais recente foi o apoio pelo Museu à produção de filme sobre a vida do Barão de Mauá a ser exibido para o público no decorrer de 1999.

A Universidade foi criada em 1920 como Universidade do Rio de Janeiro e posteriormente, em 1937, seu nome foi alterado para Universidade do Brasil tendo esse nome se mantido até 1965 quando passou a ser designada como Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, num processo de uniformização dos nomes das universidades federais. Tramita no Congresso Nacional um projeto de lei visando o retorno da designação da Universidade do Brasil. O Estado do Rio de Janeiro é o que tem maior número de universidades federais: além da UFRJ há ainda a Universidade Federal Fluminense UFF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ e a Universidade do Rio de Janeiro UNIRIO.

De todas as universidades federais do país, a UFRJ é a maior em todos os sentidos: maior número de professores, alunos e funcionários, maior patrimônio, maior campus, maior número de campus isolados, maior número de hospitais, maior orçamento, maior número de unidades de ensino, maior número de bibliotecas.

A UFRJ conta com aproximadamente 40.000 alunos de graduação e pós-graduação, 3.300 professores e 10.000 funcionários com uma folha anual de R\$ 500 milhões. O expressivo número de funcionários e a folha de pagamento é em parte justificada pela existência de oito hospitais que prestam relevantes serviços assistenciais à população do Rio de Janeiro e outros municípios do estado. Apesar das elevadas cifras acima, as verbas de custeio têm sido muito inferiores a 10% da folha, o que tem demandado grandes esforços para a manutenção da qualidade dos serviços prestados no ensino e nos hospitais.

Seus maiores imóveis estão situados na Ilha do Fundão que, além das unidades de ensino e pesquisa, abriga também centros de pesquisas da Petrobrás, Eletrobrás e CPRM. Encontra-se em início de implantação o polo tecnológico que congregará centros de tecnologia de diversas empresas, sendo a Embratel a primeira a se instalar. Além do campus da Ilha do Fundão, há diversos outros campus na cidade do Rio de Janeiro, alguns dos quais de relevante importância histórica e arquitetônica como o campus da Praia Vermelha, o prédio do antigo instituto de Eletrotécnica, o prédio do Largo de São Francisco que abrigou o ensino militar e de engenharia a partir de 1812, o hospital São Francisco e o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista onde moraram Dom João VI, Dom Pedro I e Dom Pedro II.

A Universidade tem 47 unidades de ensino e pesquisa com 43 bibliotecas especializadas congregando mais de um milhão de títulos.

**Eleição do Conselho Diretor** - No dia 30 de março de 1999 foram eleitos e empossados os seguintes engenheiros para renovação do terço do Conselho Diretor para o triênio: 1999 – 2002.

Cairo da Silva Leite : Hildebrando de Araújo Goes Filho; Jayme Bloch; José Antonio dos Santos; Luciano Brandão Alves de Souza; Paulo Poggi da Silva Pereira; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sílvia de Souza Lima; Wilhelm Brada.

**Convênio com o GEIPOT** - Numa iniciativa do presidente da A<sup>3</sup>P, foi elaborado um convênio entre a UFRJ e o Ministério dos Transportes com a interveniência da A<sup>3</sup>P e do IFCS, com a finalidade de ser feito um levantamento da história dos transportes no Brasil. Com base neste levantamento será editado um livro contendo a evolução dos transportes de diversos tipos, ao longo da História do Brasil.

**Letreiro: Escola Nacional de Engenharia** - Recentemente o IFCS, órgão da UFRJ que vem ocupando o tradicional prédio do Largo de São Francisco, procedeu à restauração das fachadas do prédio, de modo a colocá-lo nas condições que tinham na época do tombamento. Nesta ocasião foram retiradas as letras do título Escola Nacional de Engenharia que encimava a fachada principal, com o objetivo de fazer sua manutenção.

Terminada a pintura e não tendo sido recolocado o letreiro, a A<sup>3</sup>P dirigiu-se à Diretoria do IFCS que se desculpou informando ter havido extravio das letras.

A A<sup>3</sup>P, apoiada pelo INEPAC, procurou a Diretoria do IFCS que prometeu a recolocação das letras tão logo conseguisse verba para o serviço.

**Prêmios para os melhores alunos** - A A<sup>3</sup>P vai voltar a dar prêmios anuais aos alunos que mais se destacarem nos diferentes cursos da Escola de Engenharia.

Os prêmios serão patrocinados por firmas de engenharia que designarão os títulos dos respectivos prêmios.

No próximo Boletim divulgaremos o regulamento desses prêmios e as firmas que os oferecerão.

Já está prevista a data de 2/5/2000 para a entrega dos prêmios, na sessão de abertura do Congresso 2000

**Ar-condicionado** - Foi feita uma reforma no aparelho de ar-condicionado central de nossa sede. A reforma foi custeada pela Escola de Engenharia que está realizando um curso sobre Fibras Óticas no auditório da Associação.

**Fax** - Finalmente a A<sup>3</sup>P adquiriu um fax, equipamento indispensável hoje em dia, em qualquer entidade como a nossa, que facilita a comunicação com os associados e com as entidades co-irmãs.

O número do fax é (021) 221-2936, número do nosso telefone do Largo de São Francisco

**Seminário sobre o prédio da Escola** - A A<sup>3</sup>P fará realizar no dia 9 de junho um seminário sobre o tradicional prédio do Largo de São Francisco.

Deverão participar como oradores os professores Mário Barata, Paulo Parda, Pedro Carlos da Silva Teles e Afonso Carlos Marques dos Santos (do IFCS).

A programação completa será divulgada oportunamente.

**Novos sócios:** Alexandre da Silva (Turma 97), Roberto Fernandes de Oliveira (Turma 69) e Gerson S. Lerner (Asp.)

## UFRJ PREPARA NOVO ESTATUTO

por Leizer Lerner (Presidente de Honra da A3P)

No desenrolar de sua história, as instituições, assim como as nações, se defrontam de tempo em tempo com a necessidade de rever seus rumos, redefinir suas prioridades e expectativas, rearrumar suas estruturas e métodos de atuação.

Esta necessidade se apresenta, regra geral, em épocas de crise, procurando explicitar uma solução para os problemas geradores da crise.

A UFRJ é regida por um Estatuto que data de 1970, o qual se deve agora adequar à Lei no. 9394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996, e à evolução ocorrida no nosso país e no Mundo nestes quase 30 anos.

Esta necessidade de reforma da Universidade já se vinha pronunciando desde a década passada, mas ainda não havia encontrado o momento político adequado para sua realização. Daí ter sido reclamada, prometida e sucessivamente adiada.

A nova Lei 9394/96; a prolongada recessão em que vivemos há mais de 16 anos; as dificuldades de financiamento público para a educação, a cultura, a ciência e a tecnologia; as pressões crescentes da regionalização e da globalização de diferentes setores que afetam diretamente a Universidade -- além da crise interna vivida particularmente pela UFRJ no segundo semestre de 1998 --, levaram a atual gestão a enfrentar frontalmente a tarefa hercúlea mas relevante de proceder à reforma da UFRJ e de seu Estatuto.

Cabe ao Conselho Universitário, por imperativo legal, cumprir esta tarefa. O Conselho, por sua vez, adotou um procedimento que reputamos aberto, democrático e sumamente participativo no cumprimento desta missão.

Consiste este procedimento em estimular os principais segmentos ligados à Universidade a participar da análise, discussão e elaboração de propostas para o novo Estatuto.

Além da contribuição de qualquer interessado ou entidade desejosa de participar deste processo, espera o Conselho Universitário receber a colaboração intensa dos principais corpos componentes da Universidade: o dos docentes, o dos discentes, o dos funcionários técnico-administrativos, e o dos antigos alunos.

Para ordenar, facilitar e estimular a participação na estatuinte, foram previstos os seguintes pontos sequenciais na discussão e na composição do novo Estatuto da UFRJ:

- (1) Fins, Autonomia e Avaliação
- (2) Ensino, Pesquisa e Extensão
- (3) Prestação de Serviços

- (4) Carreira Docente e Carreiras Técnico-Administrativas
- (5) Serviços Gerais
- (6) Recursos e Gestão Financeira
- (7) Estrutura

Cada um destes itens sofre, inicialmente, um debate no Conselho Universitário, ao final do qual uma comissão, especificamente designada para cada um dos itens, elabora relatório que servirá como texto indutor da discussão mais ampla na comunidade.

Assim é que a comissão redatora do texto indutor do item (1): "Fins, Autonomia e Avaliação", já preparou o seu trabalho. Este texto indutor do item (1), além de disponível na Secretaria dos Órgãos Colegiados, da Reitoria, também é amplamente divulgado pelas várias Decanias e Unidades da UFRJ, e pode ser encontrado na Internet no site acima "<http://www.ufrj.br>", arquivo SR-2 (sub-Reitoria de pós-graduação e pesquisa), no item Estatuto da UFRJ.

As sugestões podem ser encaminhadas à UFRJ via Internet (o endereço consta no site acima), ou pelo fax: 260-7750 ou por via postal, endereçadas à Secretaria dos Órgãos Colegiados - SOC da Universidade.

A Reitoria manifestou a intenção de preparar para publicação o pormenorizado "dossier" das discussões do novo Estatuto, visando a registrar a participação e o esforço que se está despendendo na ampla discussão e elaboração deste importante documento para o futuro da UFRJ e da Universidade pública no Brasil.

Nossa A3P, juntamente com outras Associações de Antigos Alunos da Universidade, tem participado ativamente desta missão. Reuniões conjuntas vêm ocorrendo, contando com a presença do presidente e diretores da A3P e de dirigentes de várias destas entidades. O representante dos antigos alunos no Conselho Universitário procura transmitir àquele colegiado as contribuições apresentadas nestes encontros de antigos alunos.

O novo Estatuto da UFRJ e as discussões que sua elaboração suscita possuem significado que ultrapassa o âmbito desta Universidade. O confronto de idéias e seu resultado certamente influenciarão todo o quadro das Universidades públicas do país em razão do peso e da tradição da antiga Universidade do Brasil, hoje UFRJ, no contexto da educação superior nacional.

Somos partidários convictos do princípio de que o processo auto-sustentável de desenvolvimento de qualquer nação exige a geração e a consolidação de lideranças ecléticas e altamente qualificadas para a sua condução. E esta é a missão precípua e inequívoca da Universidade.

Futuramente traremos, aos ilustres leitores do Boletim A3P, notícias atualizadas sobre este momentoso tema da reforma da UFRJ e da Universidade brasileira.

## ANIVERSARIANTES

### MAIO

- 01 Durval Coutinho Lobo (33) 227-2880  
William Paulo Maciel (49) 259-3181  
02 Abel Henrique de Figueiredo (48) 234-5286  
Beny Diamant (ASP) 267-2711  
05 Israel Benjamin Rochlin (55) 239-2117  
06 Jessé Cortines Peixoto (40) 711-0152  
07 Reinaldo R. de Carvalho (42) 236-5319  
10 Regis de Schueler Belmont Junior (ASP)  
16 Marcelo C.F. de Souza (ASP) 267-0882  
18 Leon Ejzember (58) 239-9268  
21 Amaury M. de Araújo (46) 257-9175  
24 Mario Penna Bhering (45)  
25 Armando Klabin (55) 225-3618  
26 Ronaldo T. Bittencourt (58)  
27 Frank Schaeffer (43) 267-6601  
Gilberto M. Paixão (54) 512-1943

### JUNHO

- 01 Raquel Quadros Velloso (Asp) 493-5049  
04 Daniel Stanger (96) 542-8700  
05 Rodrigo Berutto Altaf (Asp) 286-9303  
07 Antonio M. de S. Cavalcanti (35) 551-3868  
08 Walter Hart (75) 221-3811  
Zegert Johannes de Rooij (43) 710-6532  
09 Ary Jayme Ferreira (62) 541-3408/541-3808  
Luiz Ribeiro Soares (27) 227-6503  
11 Nelson Correia Monteiro (33) 287-7643  
12 Hélio Mello de Almeida (43) 287-8669  
17 Jayme Bloch (44) 551-2715  
18 Michel Dib Chacur (47) 225-1713  
19 Frederico Terra de Almeida (Asp) 226-6171  
20 Boruch Milman (49) 240-8050  
23 Tarciso J. Villela (39/40) 551-6565  
24 Geraldo Neiva (34) 268-6468  
Luciana M. C. de Melo (ASP) 205-9358  
26 José Coury Netto (67) 236-7701

### JULHO

- 02 Antonio Wilson C. Marques (46) 264-0608  
Luiz Paulo C. Vallim (56) 294-3128  
Paulo Cezar Pinto (66) 262-6838  
05 Gerhard Vasco Weiss (55) 542-1263  
Luciano Brandão A. de Souza (47) 227-4284  
06 Francisco Gonçalves (43) 230-5105  
09 Heloisa Fraenkel (46) 267-0686  
10 Mauro Thibau (45) 274-0200  
13 Alberto Caruso (51) 246-2364  
16 Antonio M. de Assis (44) 521-2540  
19 Guilherme M. Gomes (Asp) 259-262527  
Juvenal A. Villela (66) 229-5959  
Mario J. Nigro (33/44) 51-1235 -São Paulo (SP) 28  
Marta Valéria Souza Farah (Asp) 230-7424  
23 Waldenar Craizer (44) 227-8264  
25 Túlio Grinberg (62) 265-2247  
26 Pedro Luiz M. Taveira (55) 393-8246  
27 Marcello P. da Veiga (33) 247-1930  
Pedro Morand (58) 265-3888  
Wilhelm Brada (58) 235-1908  
28 Heitor Lopes Correa (37) 267-1636  
31 Adelino S. de Faria (55) 295-9380

## CONGRESSO 2000

### 1º ANÚNCIO E CHAMADA DE TRABALHOS

#### APROVEITAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

*Evento dos Países de Idioma Português em Comemoração do Quinto Centenário do Descobrimento do Brasil*

Rio de Janeiro, 2 a 5 de maio de 2000

Entidades Promotoras:

Comitê Brasileiro de Barragens; Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; Associação Brasileira de Recursos Hídricos; Escola de Engenharia da UFRJ; Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

Apoio:

Comissão Nacional Portuguesa de Grandes Barragens; Associação Portuguesa de Recursos Hídricos; LNEC.

Temário:

- Planejamento de Recursos Hídricos  
Metodologias de planejamento (modelos, teoria da decisão no planejamento); Condicionamentos ambientais, sócio-econômicos e de controle e proteção em situações extremas de cheias e secas (compatibilização com planos de ordenamento do território); Planejamento integrado de recursos hídricos (critérios de decisão face aos usos conflituais); Transferências de água entre bacias hidrográficas (aspectos quantitativos, qualitativos e ambientais); Impactos sócio-ambientais; Análise de custos e benefícios, inclusive os de natureza sócio ambiental; Rios fronteiros e internacionais

- Gestão dos recursos hídricos: Gestão de bacias hidrográficas; Gestão em situações de conflito de usos; Gestão em situações de catástrofe (prevenção e mitigação de cheias e secas); Gestão de reservatórios do ponto de vista da qualidade da água estocada (modelos para prevenção e mitigação); Gestão de rios fronteiros e internacionais (convênios, convenções, aspectos legais e institucionais); Gestão ambiental de reservatórios; Gestão de lançamento de efluente em corpos d'água

- Projeto e construção de aproveitamentos hidráulicos: Critérios, modelos e métodos de dimensionamento de obras hidráulicas (barragens, tomadas d'água, vertedouros, emissários e outros); Critérios de determinação de hidrogramas de cheia; Reparação, reabilitação e reforço de obras hidráulicas (critérios e soluções);

- Segurança estrutural e ambiental (barragens, tomadas d'água, vertedouros, emissários e outros): Segurança estrutural (planejamento, instrumentação e implementação das atividades de observação e avaliação da segurança); Segurança nos vales a jusante de obras hidráulicas (modelos hidrodinâmicos aplicados a colapsos de estruturas hidráulicas, gestão do risco, medidas de proteção civil); Descarga de cheia maiores que as de projeto; Segurança hidráulico-operacional; Segurança ambiental; Aspectos legais e institucionais relativos a segurança estrutural; Aspectos legais e institucionais relativos ao controle de poluição hídrica.

Prazos relativos aos trabalhos:

resumos expandidos dos trabalhos	30.08.99
análise/aprovação dos resumos	20.10.99
notificação aos autores	30.10.99
entrega dos trabalhos	15.01.00

**ATUALIZE A SUA ANUIDADE NA A<sup>3</sup>P, ASSIM VOCÊ ESTARÁ COLABORANDO  
PELA DEFESA DO PRÉDIO DO LARGO DE  
SÃO FRANCISCO**

**A<sup>3</sup>P - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA**

*Sed :: Prédio da Antiga Escola Nacional de Engenharia*

*Largo de São Francisco s/nº - Rio de Janeiro - telefax.: (021) 221-2936*

*Responsável pelo Boletim - Léo F.B. Reis – Editoração - Angélica - tel. (021) 572-5753*

**DIRETORIA**

Presidente	Flavio Miguez de Mello
1º Vice-Presidente	Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente	Jorge Luiz do Nascimento
Diretor-Administrativo	David Lerner
Vice-Diretor Administrativo	Edgard Gurgel do Amaral Arduino
Diretor-Secretário	Helmuth Gustavo Treitler
Vice Diretor Secretário	Pedro Francisco de A. Filho
Diretor 1º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro	Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural	Olavo Cabral Ramos Filho
Vice-Diretor Téc. Cultural	Daniel Stanger
Diretor de Cursos	Fernando Artur Brasil Danziger
Vice-Diretor de Cursos	Cristina H. Naegele
Diretor-Social	Cleofas Paes de Santiago
Vice-Diretor-Social	Reynaldo A. G. Castro

**CONSELHO FISCAL**

**Efetivos**

Fernando Augusto de Barros  
Octavio Reis de C. Almeida  
Laura Correa de Sá Freire

**Suplentes**

Almôr da Cunha  
Heloisa Fraenkel  
Samuel Szyglic

**CONSELHO DIRETOR**

**Membros vitalícios**

**Ex-Presidentes:** Leizer Lerner (Presidente de Honra), Nestor de Oliveira Júnior, Durval Coutinho Lobo, Fernando Emmanuel Barata E Darcy Aleixo Derenusson.

**Sócio Benemérito:** Helio Mello de Almeida

**Sócio Honorário:** Prof. Mario Antonio Barata

**Membros Natos:** Diretor da Escola de Engenharia da UFRJ; Presidente da Federação Brasileira da Associação de Engenheiros - FEBRAE; Presidente do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro e Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Engenharia da UFRJ

**Membros eleitos:** Jayme Bloch – Presidente; William Paulo Maciel - Vice-Presidente; Jessé Cortines Peixoto - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Cairo da Silva Leite; Diney Tosta de Oliveira; Francis Bogossian; Hildebrando de Araújo Góes Filho; Hugo de Lira Novaes, Icléa Pereira de Barcellos; José Antonio dos Santos; João Machado de Freitas Filho; Luciano Brandão Alves de Souza; Marcilio Nolding da Motta; Marconi Nudelman; Paulo Carneiro da Cunha; Paulo José Pardal; Paulo José Poggi da Silva Pereir; ; Paulo Moreira Pinho; Pedro Carlos da Silva Telles; Rozolio Guimarães de Azevedo; Sergio Valle Marques de Souza; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Silvio de Souza Lima; Wilhelm Brada.